

CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado | **ADMITE ALAVANCAGEM:** Sim
ADMINISTRADOR: VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., CNPJ 22.610.500/0001-88, Ato Declaratório CVM n.º 14820, expedido em 8 de janeiro de 2016

GESTOR: POLYFACE INVEST S.A., CNPJ: 40.815.594/0001-03, gestora certificada pela CVM via Ato Declaratório No 19.435 de 31/12/2021. **CUSTODIANTE (custódia e tesouraria):** SANTANDER CACEIS BRASIL DTVM S.A. - CNPJ 62.318.407/0001-19, Ato Declaratório CVM n.º 12.676, de 07 de novembro de 2012

A descrição acima pode ser considerada como objetivo do Fundo. Todas as informações obrigatórias estão disponíveis no formulário de informações complementares, na lâmina de informações essenciais (se houver) e/ ou no regulamento disponíveis em polyface.com.br

A política de investimento do FUNDO consiste em uma gestão ativa na alocação de seus recursos, buscando capturar as melhores oportunidades nos mais diversos mercados de ativos e derivativos, tendo por base análises macro, micro econômicas e quantitativas, visando superar de forma significativa a variação do CDI no longo prazo, com o objetivo de proporcionar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma carteira diversificada composta por quaisquer ativos financeiros, valores mobiliários e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, podendo compreender desta forma diversos fatores de risco e diversos mercados, nos termos da legislação em vigor, sem compromisso de concentração em qualquer fator de risco específico.

Investimento inicial: R\$1.000,00

Taxa de administração: 1,5% ao ano

Taxa de performance: 25% do que exceder 100% do CDI

Investimento no Exterior: Até 20%

Cota de Aplicação: D+0

Cota de Resgate: D+29

Pagamento do Resgate: D+30

Movimentação e Permanência Mínima: R\$1.000,00

Relatório de Gestão: Maio de 2025

Este relatório tem o propósito de fornecer informações técnicas sobre o fundo Polyface FIM. O fundo Polyface FIM possui características e objetivos muito particulares, conforme explicamos em nossa carta.

Portanto, para uma maior compreensão sobre a nossa filosofia e nossa técnica, recomendamos a leitura da carta que pode ser acessada no link a seguir. **O uso de Seguro como solução para uma carteira de investimentos:**

<https://bit.ly/CartaPolyface2024-04>

Introdução e Contexto

No mês de maio de 2025, o fundo **Polyface FIM** apresentou um rendimento de **+0,59% (55% do CDI)**, enquanto o Ibovespa subiu +1,45%, o dólar variou +0,85% e o CDI rendeu 1,14%.

Como parte da nossa estratégia de diversificação barbell, mantivemos em média 10% do patrimônio em Ibovespa e 5% em dólar, o que contribuiu para mitigar o custo de carregamento da proteção estrutural e sustentou uma performance coerente com os objetivos do fundo.

Cenário Econômico Global – Maio de 2025

Maio foi marcado por uma mudança de rota importante nas expectativas globais, após a surpreendente trégua tarifária entre Estados Unidos e China. A redução recíproca das tarifas trouxe algum alívio aos mercados e impulsionou revisões para cima nas projeções de crescimento norte-americano, afastando temporariamente os

temores de uma recessão. No entanto, os impactos da guerra comercial permanecem visíveis nos indicadores de confiança e nas expectativas de inflação, que atingiram picos não observados desde os anos 1980.

A decisão da Corte de Comércio Internacional dos EUA, que considerou inválida a base legal da maior parte das tarifas impostas sob o IEEPA, aumentou a instabilidade. Apesar de um alívio pontual, os mercados seguem atentos à possibilidade de o ex-presidente Donald Trump reorganizar o arcabouço tarifário por vias alternativas, o que pode reintroduzir risco em cadeia às economias centrais e emergentes.

Na avaliação da Polyface Invest, o ambiente global permanece estruturalmente frágil. A trégua entre China e EUA é vista mais como uma pausa tática do que como uma resolução sustentável. A volatilidade permanece incerta, agravada pela ameaça crescente de novos conflitos geopolíticos e pela imprevisibilidade da política comercial norte-americana em ano pré-eleitoral. Seguimos atentos à possibilidade de um novo ciclo de aversão ao risco, com impactos relevantes nos preços dos ativos globais e regionais.

Cenário Econômico Brasileiro – Maio de 2025

No Brasil, o mês trouxe indicadores mistos. A atividade econômica continua resiliente: o PIB do primeiro trimestre registrou alta de 1,4%, impulsionado por serviços, agropecuária e consumo. O mercado de trabalho se manteve aquecido, com a taxa de desemprego recuando para 6,2% e a criação de mais de 250 mil postos formais em abril, segundo dados do CAGED. O setor de varejo também apresentou crescimento, favorecido pela recuperação parcial do crédito.

Por outro lado, o Copom elevou a Selic em mais 0,50 p.p., levando a taxa para 14,75%, diante da persistência da inflação, ainda acima do centro da meta. O IPCA-15 de maio, embora tecnicamente benigno na composição, continua refletindo pressões nos grupos de alimentação e serviços, e limita o espaço para cortes de juros no curto prazo.

No campo fiscal, o governo apresentou um bloqueio orçamentário de R\$31,3 bilhões e revisou a meta para um déficit de 0,25% do PIB. Medidas de aumento de arrecadação, como a alta no IOF para cartões e previdência, geraram reações negativas nos mercados e aumentaram a tensão política. A queda na popularidade do governo e o retorno do tema corrupção ao centro do debate público acentuaram o desconforto dos agentes econômicos.

Na visão da Polyface Invest, o quadro fiscal brasileiro se deteriora de forma estrutural. Com a proximidade do calendário eleitoral, não há espaço político para contenção de despesas ou reformas de médio prazo. Acreditamos que o governo enfrentará um cenário de difícil governabilidade, com elevação de risco fiscal sem medidas de compensação críveis. Isso limita a atratividade de ativos locais e reforça a necessidade de estratégias defensivas e adaptativas na gestão de portfólios.

Expectativas e Sinal de Crise® Polyface

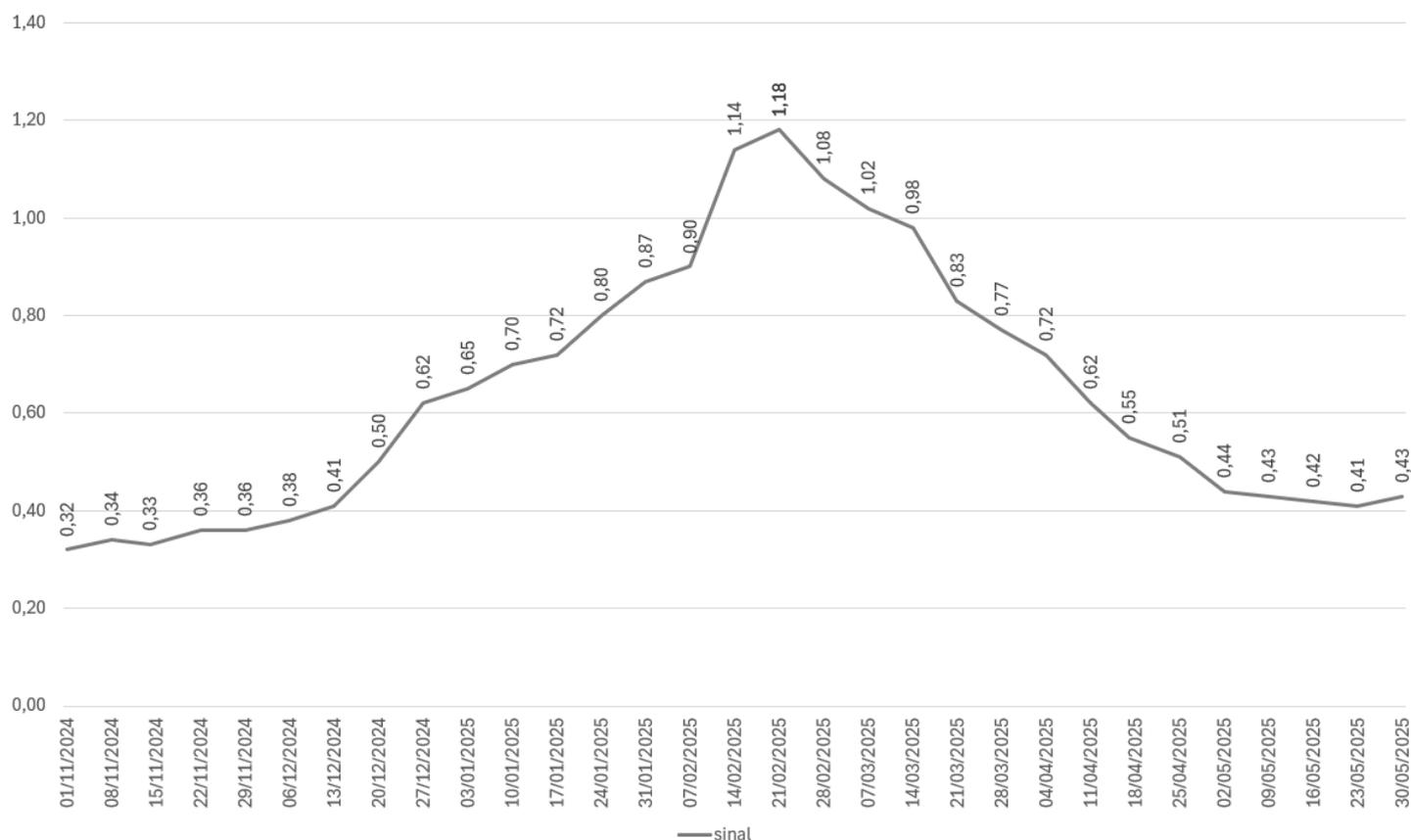
O mês de maio consolidou o movimento de acomodação do **Sinal de Crise®**, que havia ultrapassado o nível crítico de 1,00 em fevereiro e atingido seu pico de 1,18 em março. Desde então, o indicador vem recuando de forma consistente e encerrou maio em **0,43**, conforme ilustrado na Figura 1. A última vez que o sinal havia se mantido abaixo desse patamar foi no final de 2024, evidenciando o esvaziamento, ao menos temporário, das pressões sistêmicas mais agudas.

Essa trajetória reforça o entendimento de que os mercados globais seguem em transição, alternando momentos de alívio e tensão. Ainda que o Sinal de Crise® esteja desativado desde abril (ao cruzar para baixo a marca técnica de 0,60), nossa experiência histórica mostra que movimentos de recuo nem sempre se sustentam, e que reativações podem ocorrer com rapidez, especialmente diante de eventos geopolíticos ou fiscais inesperados.

Dado esse cenário, mantemos a postura de **alocação neutra** nos modelos de proteção, com exposição ao seguro calibrada em torno de 0,4% do portfólio. Seguimos atentos ao comportamento dos indicadores de risco e à precificação dos ativos, preparados para reposicionar o fundo caso o sinal retome sua trajetória de alta.

Reiteramos a recomendação estratégica: **alocar entre R\$1,00 e R\$3,00 no Polyface FIM para cada R\$10,00 investidos em bolsa Brasil**. Mesmo com o Sinal de Crise® desativado, esse nível de alocação segue sendo uma forma prudente e tecnicamente fundamentada de proteção estrutural para carteiras de renda variável em um ambiente global e doméstico ainda carregado de incertezas.

Figura 1 - Sinal de Crise® Polyface



Simulação e Alocação de Proteção

Lembramos que eventos extremos, como um crash de mercado, tendem a ocorrer de forma abrupta e inesperada, com quedas superiores a -40% em um intervalo de até 20 dias. A tabela abaixo apresenta a simulação de impacto patrimonial em três cenários distintos: sem proteção, com a alocação atual do fundo e com a alocação máxima recomendada, considerando os parâmetros vigentes até o final de maio de 2025.

No momento, o **Sinal de Crise®** está **DESATIVADO**, e nossa exposição a seguros foi ajustada para o nível neutro (0,4% do portfólio alocado em opções), conforme os modelos estatísticos. Ainda assim, o fundo mantém sua função de proteção relevante em cenários de crise, mesmo em regime neutro.

Com base no modelo atual, um investidor com **R\$100 mil em ações** e **R\$20 mil alocados no Polyface FIM** poderia alcançar um patrimônio final estimado de aproximadamente R\$160mil (+33%) em caso de queda abrupta do mercado. Já com **R\$30 mil alocados no fundo** (alocação recomendada), o valor esperado sobe para aproximadamente R\$210mil, representando um ganho de **+61% sobre o patrimônio combinado**.

No modelo com alocação total maximizada pela ativação do Sinal de Crise®, os resultados teóricos seriam ainda mais significativos, com o patrimônio atingindo cerca de R\$693mil (+433%) em cenário extremo, conforme a estrutura de seguros atual.

Essa simulação reforça a robustez da estratégia do Polyface FIM mesmo em regime neutro, garantindo uma proteção eficaz contra movimentos severos de mercado. Seguimos acompanhando de perto o comportamento do Sinal de Crise® e preparados para ampliar novamente a exposição sempre que o nível crítico de 1,00 for retomado.

Posição Ações SEM Seguro	R\$ 100.000	R\$ 60.000	-40%	R\$ 60.000	-40%
		Var. esperada COM ALOCAÇÃO MÁX		Var. esperada do modelo ATUAL*	
Aplicação Polyface 20%	R\$ 20.000	R\$ 421.990		R\$ 99.865	
Posição em Ações	R\$ 100.000	R\$ 60.000		R\$ 60.000	
Patrimônio COM Seguro	R\$ 120.000	R\$ 481.990	302%	R\$ 159.865	33%
Aplicação Polyface 30%	R\$ 30.000	R\$ 632.986		R\$ 149.797	
Posição em Ações	R\$ 100.000	R\$ 60.000		R\$ 60.000	
Patrimônio COM Seguro	R\$ 130.000	R\$ 692.986	433%	R\$ 209.797	61%

Resultado e fechamento mensal

Veja abaixo alguns resultados do fundo. Como explicamos em nossa carta, o **Polyface FIM** é focado na compra de seguros para carteiras, o que faz com que sua dinâmica de rendimento seja **própria e contraintuitiva**.

	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
POLYFACE FIM	2025	0,56%	0,12%	0,61%	0,65%	0,59%	-	-	-	-	-	-	-	2,56%	-20,74%
% CDI		56	12	63	62	55	-	-	-	-	-	-	-	49	-36
POLYFACE FIM	2024	-0,67%	0,08%	0,30%	0,30%	-0,06%	0,75%	0,66%	0,86%	-0,31%	0,41%	0,00%	-0,12%	1,98%	-22,72%
% CDI		-69	10	37	33	-7	95	73	100	-38	45	0	-13	24	-46
POLYFACE FIM	2023	0,06%	-0,40%	-0,25%	-0,31%	0,79%	-0,11%	0,15%	-0,47%	-0,58%	-0,88%	-0,51%	-1,48%	-3,93%	-24,40%
% CDI		5	-44	-21	-34	70	-10	14	-42	-59	-88	-55	-165	-30	-70
POLYFACE FIM	2022	1,07%	-0,65%	2,17%	-2,24%	-1,00%	-1,36%	0,59%	0,29%	0,24%	0,67%	-0,25%	0,19%	-0,34%	-21,30%
% CDI		146	-86	235	-269	-97	-134	57	25	23	66	-24	17	-3	-110
POLYFACE FIM	2021	-2,09%	-0,76%	-0,88%	1,21%	-0,73%	-2,05%	-2,34%	-0,92%	-3,83%	-4,7%	-1,65%	0,02%	-17,32%	-21,03%
% CDI		-1399	-563	-443	584	-274	-672	-659	-217	-874	-979	-281	3	-394	-337
POLYFACE FIM	2020	-	-	1,66%	-1,17%	1,13%	0,74%	0,57%	-2,20%	-3,37%	-2,53%	-0,71%	1,46%	-4,49%	-4,49%
% CDI		-	-	5820	-411	472	343	291	-1367	-2149	-1612	-473	885	-255	-255

É natural que o fundo não apresente ganhos significativos no dia a dia – ou até tenha pequenas perdas –, já que seguros possuem custo. No entanto, o objetivo é gerar altos retornos em crises, compensando amplamente essas pequenas perdas ao longo do tempo. Quando ocorrem grandes quedas, para as quais o fundo foi estruturado, os ganhos esperados tendem a **cobrir as perdas da carteira de ações**, garantindo proteção ao investidor.

Obrigado pela confiança,

São Paulo, 06 de maio de 2025.

LUIZ FERNANDO DA CUNHA SANTOS ROXO

Diretor de investimentos

MARIO KOLB GOULART DE ANDRADE

Analista CNPI

FABIO AUBIN

Diretor de Risco e Compliance

MARCO ANTÔNIO DEZIDÉRIO

Relações com Investidores